



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Mediúnica com Darcy

Furo: neste momento de debates visando as eleições, esta coluna conseguiu uma entrevista mediúnica exclusiva com Darcy Ribeiro, defensor das crianças, dos índios, dos negros e da educação. Fala, mestre!

Por que existem tantos jovens pobres fora da escola?

A escola trata o menino popular como se fosse de classe média. Ela dá exercício para fazer em casa. Supõe que em casa tem alguém que estudou. É uma escola organizada para o jovem pobre fracassar.

A educação precisa ser em tempo integral. E os professores precisam trabalhar o dia inteiro e ganhar o dobro.

Alguns criticaram os Cieps, as escolas que o senhor criou, sob o argumento de que eram muito caras. O que o senhor teria a dizer?

No mundo só há Cieps, os imbecis não sabem. A escola de um turno é uma perversão brasileira. Em nenhum lugar do mundo a criança está abandonada. Por quê? Porque cada criança tem uma escola onde ela passa o dia inteiro. Ela vai às sete, oito da manhã, e sai de tarde. Então, não há criança abandonada. O Brasil, um dia, tem de fazer isso.

Quais as consequências de uma escola de um turno?

É uma necessidade, sobretudo, nos grandes centros metropolitanos. Enquanto São Paulo não puser todas as crianças numa escola em que elas passem o dia inteiro e que alguém estude com elas, é claro que vai estar cheio de meninos se matando uns aos outros, sendo mortos, caindo na droga e na criminalidade.

Por que o Brasil é tão bárbaro com as crianças?

O Brasil parece detestar as suas crianças. A única explicação que eu encontrei até hoje é a seguinte: o Brasil é o último país do mundo que acabou com a escravidão. A escravidão condena o negro a lutar pela sua liberdade. Mas condena o dono a ser bandido, a arrebentar o escravo com o chicote para tirar dele o lucro que ele pode dar.

Qual a sua opinião sobre uma escola sem política?

Política é a atividade humana fundamental. É aquilo que move o destino humano. É aquilo que define o que vai acontecer nas comunidades. É vitalmente importante.

Então, o senhor acha que os jovens devem participar da política?

Aquilo de que o Brasil mais necessita, hoje, é de uma juventude iracunda, que se encha de indignação contra tanta dor e tanta miséria. Uma juventude que não abdique de sua missão política de cidadãos responsáveis pelo destino do Brasil.

O Brasil tem, atualmente, mais de 900 mil presos e um déficit de 280 mil vagas no sistema prisional. Que

relação o senhor estabelece entra a educação ou a falta de educação e o sistema prisional?

Em 1982, eu disse: se os governantes não construírem escolas, em 20 anos faltará dinheiro para construir presídios. Um preso custa ao estado 13 vezes mais que um estudante. Só vamos acabar com a violência quando resolvermos a questão da educação.

Por que os políticos falam tanto em educação, e nada muda?

As elites brasileiras são cruéis, elas asfixiam as massas mantendo-as na escuridão da ignorância. As escolas não cumprem com o papel de preparar os meninos do Brasil. A crise da educação no Brasil não é uma crise: é um projeto.

VIOLÊNCIA / Vanderlei Souza Lima, 53 anos, foi atingido na cabeça, na CLN 314 Norte, por um homem em situação de rua, que estava foragido até ontem. A família afirma que estado de saúde da vítima é grave

Zelador é agredido a pauladas

» DAVI CRUZ
» JOÃO PEDRO ZAMORA*

O que seria mais uma noite de trabalho terminou em uma cena de extrema violência na madrugada de ontem, na CLN 314 Norte, Bloco A. Durante o plantão noturno, o zelador Vanderlei Souza Lima, 53 anos, foi brutalmente espancado após um desentendimento com um homem em situação de rua, por volta das 3h30. Segundo a Polícia Militar (PMDF), o agressor deixou o local após a discussão, retornou com um pedaço de madeira e atingiu a vítima com golpes na cabeça. O homem foi socorrido em estado gravíssimo, encaminhado ao Hospital de Base, onde permanecia entubado até o fechamento desta edição.

O médico responsável informou aos policiais que a vítima deu entrada convulsionando, com traumatismo cranioencefálico (TCE), graves contusões na cabeça e precisou ser entubado. Conforme a avaliação médica, as lesões são compatíveis com uma paulada. O caso é investigado como tentativa de homicídio pela 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte). O autor das agressões seguia foragido até a noite de ontem.

Moradores da área relatam que a possível motivação estaria relacionada a uma vingança, uma vez que o zelador repreendia as pessoas em situação de rua no local e demandava que se retirassem de lá em razão do barulho que causavam.

Um segurança da área comercial informou que o autor dos fatos estava armado com uma faca, que não teria sido usada no crime; tinha aproximadamente 1,70m de altura, pele parda, trajava jaqueta camuflada do Exército, calça jeans e sandália. Ele disse que tentou perseguir o agressor, mas não conseguiu alcançá-lo. Até o momento, ele ainda não foi identificado.

Esperança

Abalado, o cunhado de Vanderlei,

Jônatas dos Santos Reis, 48, confeiteiro, contou que a família foi informada sobre a gravidade do quadro, mas também recebeu esperança dos profissionais que acompanham o caso. “É grave, mas não é um caso para morte. Eles nos deram bastante esperança”, disse.

Segundo o parente do zelador, a família ainda não conseguiu conversar diretamente com a equipe médica, mas recebeu informações iniciais na unidade hospitalar. “Com o médico, a gente não conversou ainda, mas eles falaram que o estado é grave. Vai fazer uma cirurgia para limpeza do crânio por conta do traumatismo e ele está entubado também”, acrescentou.

Jônatas foi até o condomínio onde a vítima trabalha para buscar os documentos e o celular do cunhado, a pedido da esposa da vítima. Segundo ele, a PMDF conseguiu avisar um dos irmãos de Vanderlei sobre a ocorrência. “Quando a gente ficou sabendo, eu trouxe a esposa dele, que é minha irmã. Ela está bem abalada psicologicamente”, disse. O familiar revelou que conhece o zelador há muitos anos, desde quando os dois moravam em Serra do Ramalho, na Bahia. “Ele é uma pessoa tranquila e dedicada à família. Tem três filhos, uma menina e dois meninos”, acrescentou.

O familiar também comentou sobre a sensação de insegurança diante de casos de violência registrados na região. “Sabemos da situação aqui no DF. A gente tem medo. À noite é bem complicado andar aqui nessa área”, afirmou.

Segundo a porta-voz da Polícia Militar do DF, major Talita, imagens de câmeras de segurança já foram distribuídas para as equipes da Polícia Militar, que realizam buscas pelo suspeito. “Com base nas imagens, fizemos a divulgação para as equipes que estão de serviço aqui na Asa Norte. Também estamos com equipes especializadas trabalhando para tentar localizar esse autor”, ressaltou.

Davi Cruz / CB



Homem que agrediu o zelador usava camisa camuflada do Exército e tinha uma faca

Material cedido ao Correio



Crime foi na Comercial da 314 Norte, debaixo do Bloco A

A major ainda destacou que a investigação sobre a motivação do crime ficará sob responsabilidade da Polícia Civil. “O relato que recebemos foi de que havia episódios anteriores envolvendo a dificuldade de convivência com pessoas ocupando as imediações do prédio. Agora cabe à Polícia Civil apurar os fatos”, disse a major.

Medo

Funcionária de um estabelecimento comercial da quadra, Maria Aparecida

de Jesus, 50 anos, afirmou que o local tem se tomado cada vez mais perigoso. “Nos últimos meses, o sentimento é de muito medo mesmo. Agora, com esse caso próximo daqui, ficamos mais inseguros ainda”, acrescentou.

Apesar da convivência diária com pessoas em situação de rua, ela diz que nunca teve problemas com aqueles que costumam permanecer no local. “Pelas imagens não conhecemos o agressor. Os que ficam aqui no prédio não mexem com a gente. Mas, de toda

forma, ficamos à mercê”, disse Maria Aparecida.

Fragilidade

O especialista internacional em segurança Leonardo Sant’Anna afirmou que o DF vive uma situação que expõe a fragilidade do sistema diante de crimes tratados como de menor potencial ofensivo. “Estamos passando por uma ilustração perfeita da falência do sistema que foi apresentado diante desses crimes tratados como de menor potencial ofensivo. E os verdadeiros criminosos já se infiltraram nessa vulnerabilidade para cometer violência com a certeza de uma impunidade”, disse.

Segundo ele, o *Anuário de Segurança Pública do Distrito Federal* também mostra que é preciso diferenciar a população em situação de rua dos criminosos que se aproveitam dessa realidade. “Mais de 3,5 mil pessoas efetivamente em situação de rua se diferem do verdadeiro agressor. Este não é o necessário; é o bandido que se esconde nessas estatísticas sociais”, declarou.

Para o especialista, a falta de atualização das leis diante das novas dinâmicas sociais contribui para a sensação de impunidade. “Quando a gente não tem uma lei adaptada diante das novas dinâmicas sociais para punir rigorosamente quem vai se aproveitando desse caos urbano, a gente tem um desequilíbrio, e o infrator vai

Outros casos

27 DE MAIO

- Um homem em situação de rua acusado de um homicídio em Taguatinga foi preso pela polícia. Segundo a polícia, o autor e a vítima — também moradora de rua — iniciaram uma discussão por causa de cachaça.

10 DE JUNHO

- Três homens suspeitos de tentar matar uma pessoa em situação de rua, no Recanto das Emas, foram presos pela PCDF. A vítima foi agredida com chutes e golpes desferidos com uma pedra, um pedaço de madeira e uma faca. A polícia investiga se o agredido teria tentado praticar violência sexual contra uma mulher, também em situação de rua.

4 DE AGOSTO

- Uma mulher foi atacada por um homem com um pedaço de vidro em uma parada de ônibus no Setor Comercial Sul (SCS). O suspeito acumulava 11 passagens pela polícia.

ter convicção de que ele não sofrerá nenhuma consequência para os seus atos”, enfatizou.

Diante desse cenário, Sant’Anna defende que Brasília precisa adotar medidas mais rigorosas contra os responsáveis por agressões. “A gente continua com leis que não foram adaptadas. E essa não adaptação cria a frouxidão. As normas já têm sido vistas por alguns como frouxas demais”, acrescentou. Ao mesmo tempo, ele ressalta a necessidade de garantir atendimento à população vulnerável. “E a gente também não pode esquecer que é fundamental separar e oferecer a assistência integral às mais de 3 mil pessoas em real situação de desabrigo”, disse.

Na avaliação de Leonardo Santana, o DF precisa combinar assistência social com punição efetiva para combater a violência: “Trazer a punição efetiva para o criminoso disfarçado, eliminando aquela impunidade que alimenta a escalada de agressões contra trabalhadores e cidadãos de bem”.

***Estagiário sob a supervisão de Tharsila Prates**

Divulgação / PCDF



Israel Sousa dos Santos, 28, desferiu seis facadas na vítima

ESTRUTURAL

Justiça mantém agressor preso; criança tem melhora

» BEATRIZ MASCARENHAS

Familiares do garoto de 11 anos agredido com seis facadas na Cidade Estrutural relataram melhora gradual no estado de saúde da vítima. Apesar de cinco lesões terem sido superficiais, uma delas atingiu o pulmão da criança. No Hospital de Base, o menino passou por uma cirurgia bem-sucedida na última quinta-feira e segue internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI).

A melhora tem sido gradual. Segundo o irmão da vítima, Wesley

Silva, 36 anos, a criança já está fazendo fisioterapia e seu quadro de saúde é estável. A recuperação, assim como a cirurgia, está evoluindo bem, uma vez que não havia grande acúmulo de sangue ou de outro líquido dentro do tórax. “Graças a Deus, ele está estável. Estamos na esperança de uma alta no final de semana”, descreveu o irmão.

O crime ocorreu por volta das 18h da quarta-feira (5/8), quando a vítima foi surpreendida e esfaqueada pelas costas. O autor, Israel Sousa dos Santos, de 28 anos, desferiu

seis facadas na criança e depois fugiu, sendo capturado pela Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) pouco depois. O suspeito foi preso em flagrante e, em depoimento, confessou a tentativa de homicídio. Ele afirmou que havia saído de casa “com vontade de matar alguém”, conforme informou a PMDF. Após audiência de custódia, a Justiça decretou a prisão preventiva do investigado. A decisão apontou que ele possui passagem criminal anterior por delito de mesma natureza, o que reforçou o entendimento pela

impossibilidade de aplicação de medidas cautelares diversas da prisão.

Testemunhas relataram que, no momento da agressão, o menino acreditou que seria vítima de um assalto. A criança estava com uma bicicleta e carregava uma mochila nas costas, o que ajudou a amortecer parte dos golpes e pode ter evitado ferimentos ainda mais graves.

Em nota, a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) informou que o crime ocorreu fora das dependências da escola e após o término do período de aulas. A

pasta também afirmou que a equipe gestora do Centro de Ensino Fundamental 2 prestou assistência ao estudante até a chegada do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF).

De acordo com a secretaria, a unidade escolar manteve contato com a família para prestar apoio e afirma que a SEEDF se solidariza com o estudante e seus familiares. Na nota, o órgão reforçou ainda que está à disposição para prestar o apoio necessário.